

Conferência Vivacidade/Parque Nascente

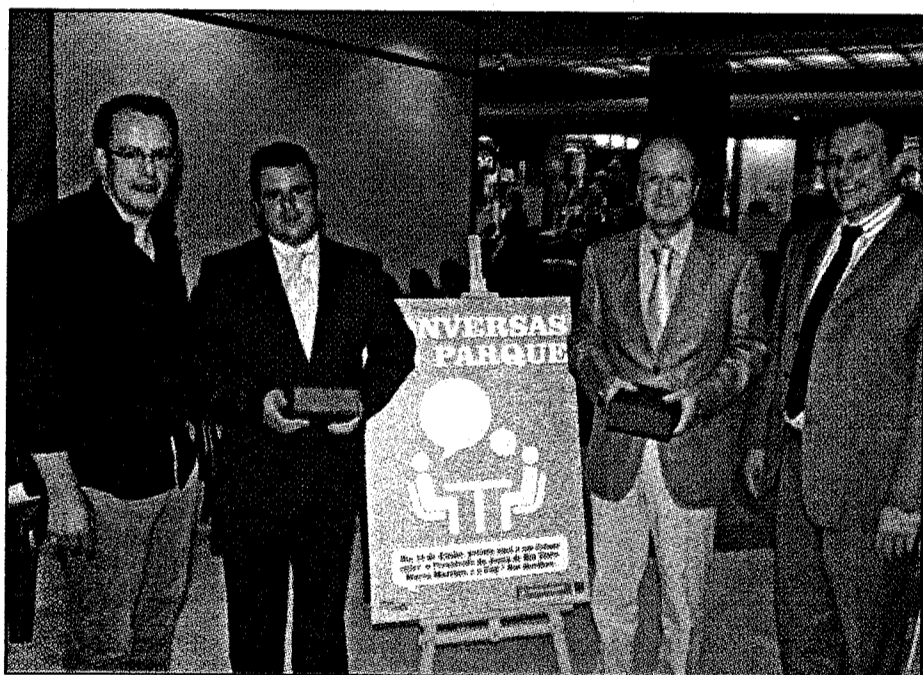
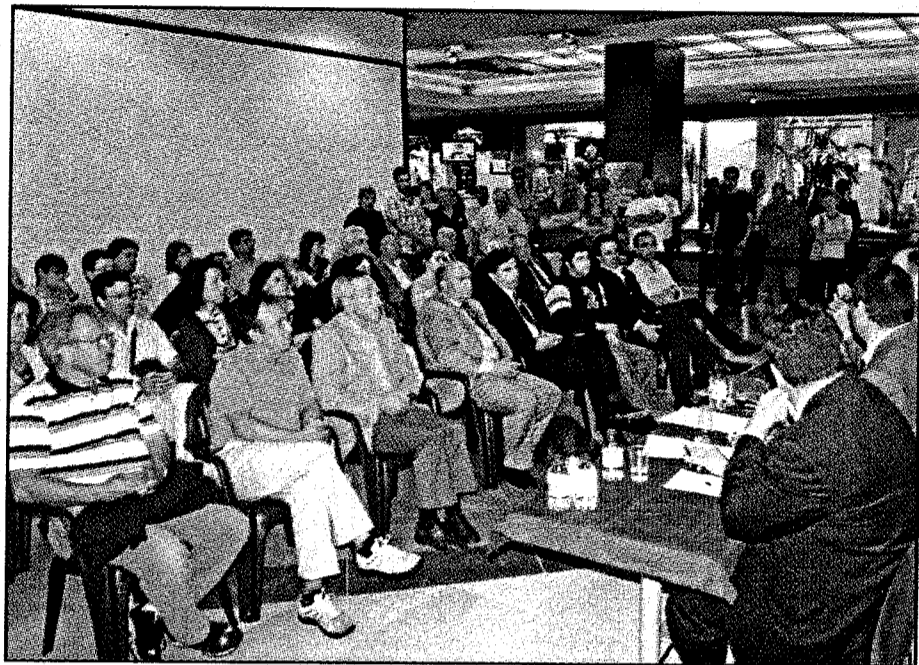
"Falta o 'D' de desenvolvimento a Rio Tinto"

No passado dia 15 de Junho teve início o ciclo de debates intitulado 'Conversas no Parque', numa parceria jornal Vivacidade e Centro Comercial Parque Nascente. Esta foi a primeira de três conferências que se pretendem realizar até ao final do ano. O segundo debate será após as férias de Verão, no mês de Setembro.

Rui Quelhas, actual vereador da Câmara Municipal de Gondomar e Administrador da Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, e Marco Martins, presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto, foram os primeiros convidados deste ciclo de debates. Perto de uma centena de pessoas não quis faltar à primeira conferência que teve como mote debater o futuro da cidade de Rio Tinto e que se

se desenvolva se não tiver um epicentro." O desenvolvimento que o vereador da Câmara Municipal aponta como essencial, Marco Martins defende que "falta o 'D' de desenvolvimento a Rio Tinto." Por isso, o autarca crê que o futuro da freguesia passa por quatro ideias-chave: mobilidade, ambiente, urbanismo e área social. Áreas que considera serem necessárias trabalhar.

O presidente da Junta de Rio Tinto, por outro lado, aponta a construção da linha do Metro como um catalisador que vai atrair mais pessoas à freguesia. Defensor da despoluição do rio Tinto, considera ser "essencial devolver o rio à população." Quanto à proliferação de imóveis degradados, lembra que "estamos a sofrer do



realizou no Parque Nascente.

Questionados sobre a visão que têm para Rio Tinto dentro de 10/15 anos, as opiniões não foram muito divergentes. Para Rui Quelhas o desenvolvimento da freguesia, que "cresceu desordenadamente", passa pela criação de um núcleo central, pois "não há nenhuma cidade que

mesmo mal que a cidade do Porto, sendo necessário intervir urgentemente." No que respeita à área social, Marco Martins reconhece que ainda há muito para fazer.

Sem dizer abertamente se é a favor ou contra a elevação de Rio Tinto a concelho, Rui Quelhas defende a posição de que não existem condições financeiras no

país para tornar esta cidade um concelho. "Acredito muito mais numa Área Metropolitana forte. E para isso é necessário planejar e conceber", sublinha o vereador. Já Marco Martins, que é claramente favorável à elevação de Rio Tinto a concelho, considera que o concelho era uma forma de se potencializarem recursos como o rio Tinto, a ourivesaria, o Turismo, além das freguesias vizinhas (Baguim do Monte e Fânzeres) que teriam outro desenvolvimento.

No entanto, o presidente da junta admite que a causa de Rio Tinto a concelho pode 'cair por terra' "se Gondomar investir na freguesia." E dá um exemplo: "Quando Ermesinde reivindicou passar a concelho, Valongo investiu na freguesia e vejam como se encontra hoje aquela cidade."

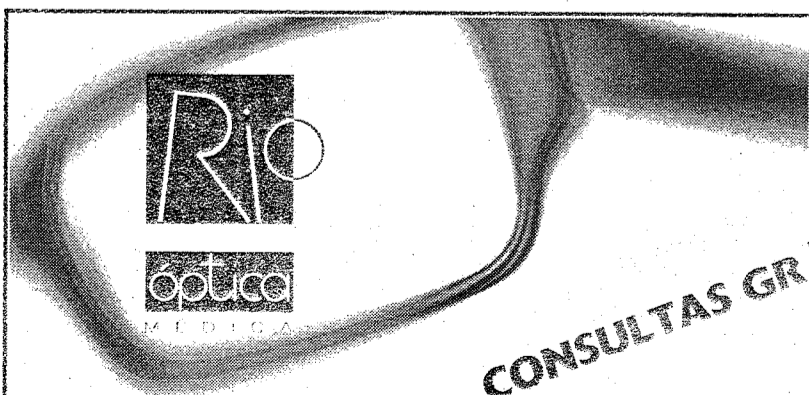
Num debate aberto ao público, as questões mais levantadas pelos presentes estavam relacionadas com o rebaixamento da linha de comboio, a despoluição do rio Tinto e com a elevação da cidade a concelho. O vereador da Câmara Municipal de Gondomar entende que os grandes

desafios de hoje têm a ver com a sustentabilidade energética e ambiental, considerando que a despoluição do rio Tinto "é um problema que, inevitavelmente, terá solução. Para tal é preciso ter vontade política, mais do que económica."

No que respeita ao rebaixamento da linha de comboio, ambos os convidados estão de acordo. Voltando à ideia do epicentro, Rui Quelhas entende que "será um erro estratégico se não se fizer o rebaixamento." "Não é uma utopia, mas sim um problema que custa dez milhões de euros", acrescenta o vereador. Já Marco Martins refere que o rebaixamento "não é tecnicamente viável", apesar de concordar com o abaixamento da linha de comboio.

Antes de terminar o primeiro debate do ciclo de conferências intitulado 'Conversas no Parque', numa parceria Vivacidade e Parque Nascente, Rui Quelhas e Marco Martins elogiaram fortemente esta iniciativa, considerando que a mesma "serve para criar massa crítica, bem como fortalecer o conceito de cidadania dos rio tintenses." ♦

Rita Ferraz



CONSULTAS GRÁTIS

óptica | optometria | contactologia

Lentes Acrílicas Brancas 1.5 Anti-Reflexo, até 2 dioptrias, marca própria.

Armação + Lentes (longe ou perto)
Armação + Lentes Bifocais
Armação + Lentes Progressivas

RIO TINTO: Av. Dr. Domingos Gonçalves Sá 410

Tel+Fax 22 480 88 76

opticasrio@gmail.com